

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

CCE – Coordenação Central de Extensão

Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais

Prof^{as}: Rosália Duarte, Rita Leal, Ilana Eleá

Discente: Andréa Phebo

dreiagui@gmail.com

Resumo 03 - abril/ 2008.1

RESENHA CRÍTICA¹

SILVERSTONE, Roger. *A Textura da Experiência*. In POR QUE ESTUDAR A MÍDIA? Ed. Loyola. São Paulo, 2002, cap 1, p.11-32.

Silverstone propõe estudar a mídia como objeto que está presente em todos os aspectos de nossa vida cotidiana com sua onipresença e complexidade, sua dimensão social, cultural, política e econômica, contribuindo para compreendermos o mundo, produzindo e compartilhando seus significados e como parte da “textura geral da experiência” (Isaih Berlin).

A textura geral da experiência são todos os aspectos da experiência que tratamos como corriqueiras e que subsistem para vivermos e nos comunicarmos uns com os outros, em nossa humanidade compartilhada e não vendo estas experiências, puramente, como observadores externos.

O autor nos traz que as mídias podem ser pensadas como linguagens que fornecem textos componentes de uma relação de representações para interpretações, onde ele vê o texto, como algo que reivindica o leitor a ver diferentes dimensões de sua localização na vida cotidiana, como também, ambientes que nos saciam e nos desafiam sucessivamente.

Marshall McLuhan vê a mídia como extensões do homem, próteses que o capacitam de poder e influência, mas também o incapacitam a lidar com ela em sua visão de cultura ciborgue.

Para Silverstone é importante investigar as maneiras como a mídia participa de nossa vida social e cultural, entendendo-a como um processo fundamental, político-econômico, eternamente social e de mediação, para explicar o papel da mídia no controle da realidade ou no exercício do poder.

A mídia produz e mantém um senso comum do qual depende a experiência compartilhada, mas também explora e distorce este mesmo senso comum.

O autor coloca que é pelo senso comum que podemos nos tornar aptos a partilhar nossas vidas uns com os outros e distingui-las umas das outras. Com isso, ele traz a idéia de que a mídia nos expõe ao mundo das diferenças - o medo da diferença.

Experiências diversas são terrenos para a reflexão sobre identidades diversas e sentidos comuns diversos e como nos situamos neste mundo de diversidades.

¹ O texto se configura como parte da terceira atividade proposta aos alunos no curso de Especialização em Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais, turma 2008.1.

Outra questão é o espaço e tempo midiático e suas interações, onde compartilhar um espaço não é necessariamente possuí-lo, ocupá-lo não nos dá necessariamente direitos e nossas experiências são particulares. A questão do local físico não mais, necessariamente identificável.

Quais são as diferentes relações que mantemos com a mídia?
Necessitamos reconhecer a verdade das experiências?
Sabemos diferenciar fantasia de realidade?

Abordar a experiência da mídia assim como a sua contribuição para a experiência e insistir que é um empreendimento tão empírico como teórico são coisas mais fáceis de dizer do que fazer.

A experiência é uma questão tanto de identidade como de diferença é única quanto compartilhável, física - baseada no corpo, nos sentidos, psicológica.

Silverstone diz que tanto o conteúdo das narrativas da mídia e sua estrutura, como nossos discursos cotidianos são interdependentes, que juntos eles nos permitem moldar e avaliar a experiência e que o público e o privado se entrelaçam narrativamente e que a mídia é essencial no processo de fazer distinções e juízos.

A mediação entre a classificação que forma a experiência e a experiência que dá colorido à classificação é que deve ser analisada e investigada em suas conseqüências.

Para ilustrar as questões:

Quais são as diferentes relações que mantemos com a mídia?
Necessitamos reconhecer a verdade das experiências?
Sabemos diferenciar fantasia de realidade?

Percebemos que cada vez mais a percepção entre o real e o imaginário se confunde e mexe com nossa confiança que é um conceito que Silverstone traz e diz que a mídia pode ou não ser confiável dependendo do modo pelo qual ela exhibe idéias, valores e interpretações.

A partir da experiência vivenciada este final de semana assistindo a peça no espaço Oi Futuro:

Whats Wrong whit the World?

Uma nova forma de expressão (Arte colaborativa: o uso de novas mídias) que explora recursos de: teatro, cinema, artes plásticas, tecnologia e nos coloca diante de percepções do que é real, do aqui e agora, e do que pode ter sido gravado anteriormente (imagens) e percebemos como real e do que está acontecendo agora e nos parece irreal.
É um verdadeiro jogo com as nossas percepções e nossa confiança.

Imperdível!

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.